

# **O Novo Rural Brasileiro**

## **Novas Atividades Rurais**

---



## **República Federativa do Brasil**

*Luiz Inácio Lula da Silva*  
Presidente

## **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

*Roberto Rodrigues*  
Ministro

## **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

### **Conselho de Administração**

*José Amauri Dimázio*  
Presidente

*Clayton Campanhola*  
Vice-Presidente

*Alexandre Kalil Pires*  
*Hélio Tollini*  
*Ernesto Paterniani*  
*Luís Fernando Rigato Vasconcellos*  
Membros

### **Diretoria-Executiva**

*Clayton Campanhola*  
Diretor-Presidente

*Gustavo Kauark Chianca*  
*Herbert Cavalcante de Lima*  
*Mariza Marilena T. Luz Barbosa*  
Diretores-Executivos

## **Embrapa Meio Ambiente**

*Paulo Choji Kitamura*  
Chefe-Geral

## **Embrapa Informação Tecnológica**

*Fernando do Amaral Pereira*  
Gerente-Geral

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio Ambiente  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# **O Novo Rural Brasileiro**

## **Novas Atividades Rurais**

---

**Editores Técnicos**

*Clayton Campanhola  
José Graziano da Silva*



**Embrapa Informação Tecnológica**  
*Brasília, DF  
2004*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final)  
Caixa Postal 040315  
CEP 70770-901 Brasília, DF  
Fone: (61) 448-4236  
Fax: (61) 340-2753  
vendas@sct.embrapa.br  
www.sct.embrapa.br

**Embrapa Meio Ambiente**

Rodovia SP 340, Km 127,5, Bairro Tanquinho Velho  
Caixa Postal 69  
CEP 13820-000 Jaguariúna, SP  
Fone: (19) 3867-8700  
Fax: (19) 3867-8740  
sac@cnpm.embrapa.br

**Universidade Estadual de Campinas – Unicamp**

Instituto de Economia  
Caixa Postal 6.135  
CEP 13083-970 Campinas, SP  
Fone: (19) 3788-5708  
Fax: (19) 3289-1512  
public@eco.unicamp.br

**Embrapa Informação Tecnológica**

Coordenação editorial: *Edson Junqueira Leite e Lucilene Maria de Andrade*  
Revisão de texto e tratamento editorial: *Corina Barra Soares*  
Normalização bibliográfica: *Dauf Antunes Corrêa*  
Editoração eletrônica: *José Batista Dantas*

**1ª edição**

1ª impressão (2004): 1.000 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.160).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP  
Embrapa Informação Tecnológica

---

O novo rural brasileiro: novas atividades rurais, v. 6 / Editores técnicos, Clayton Campanhola,  
José Graziano da Silva. — Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2004.  
v. 6; 23 cm.

Já publicados: v. 1 - Uma análise nacional e regional (2000); v. 2 - Uma análise estadual:  
Nordeste (2000); v. 3 - Uma análise estadual: Centro-Oeste, Sudeste e Sul; v. 4 - Políticas  
públicas (2000); v. 5 - Rendas das famílias rurais (2004).

ISBN 85-7383-243-6

1. Atividades rurais. I. Campanhola, Clayton. II. Graziano da Silva, José.

CDD 307.72 (21. ed.)

© Embrapa 2004

## Apresentação

Em 1997, enviamos um projeto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp –, denominado sinteticamente de Projeto Urbano<sup>1</sup>, para pesquisar as tendências do emprego agrícola a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNADs –, do IBGE. O projeto conta com três fases distintas.

Na Fase I, trabalhamos com os dados secundários de pessoas ocupadas. Os resultados mostraram que o emprego agrícola vinha caindo sistematicamente desde meados dos anos 80. A despeito da queda do emprego agrícola, a população rural ocupada (PEA rural) se mantinha constante, ou mesmo crescia em algumas regiões do País. A explicação para essa relativa estabilidade é o fantástico crescimento das ocupações não-agrícolas entre os residentes rurais. É como se houvesse uma compensação de perdas de postos de trabalho nas atividades agrícolas pela criação de inúmeras atividades não-agrícolas no meio rural, embora quase nunca fossem exercidas pelas mesmas pessoas. Ou seja, os “novos” ocupados em atividades não-agrícolas quase nunca eram os que haviam perdido os empregos agrícolas.

Na Fase II, nossa unidade de análise mudou de foco, isto é, das pessoas ocupadas para as famílias rurais, visando principalmente à análise da pluriatividade<sup>2</sup>. Nossas estimativas mostraram que a pluriatividade estava presente em 35% do conjunto das famílias ligadas às atividades agropecuárias no Brasil.

Em resumo, os resultados obtidos nas Fases I e II mostravam que, no meio rural de nosso país, à semelhança do que ocorre em outras partes do mundo desenvolvido, existe uma crescente diversificação de atividades agrícolas e não-agrícolas. Não podemos mais caracterizar o meio rural brasileiro como estritamente agrário, pois há um conjunto de atividades não-agrícolas – como prestação de serviços (pessoal, de lazer ou auxiliar de atividade econômica), comércio ou indústria – que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural. Em suma, esse “Novo Rural”, como costumamos chamar, é composto por:

- Agropecuária moderna, baseada em *commodities* e intimamente associada às agroindústrias.

<sup>1</sup> [www.eco.unicamp.br](http://www.eco.unicamp.br), Núcleo de Economia Agrícola, Projetos de Pesquisa.

<sup>2</sup> O conceito de pluriatividade refere-se à combinação de atividades agrícolas com outras atividades, que gerem ou não ganhos monetários, independentemente de serem internas ou externas à exploração agropecuária. Isso permite considerar todas as atividades exercidas por todos os membros do domicílio. Desse modo, os conceitos de diversificação produtiva e da agricultura em tempo parcial ficam contidos no conceito de pluriatividade, pois, como queremos analisar todos os integrantes da família, a unidade relevante de análise passa da exploração agrícola para as famílias nela contidas.

- Conjunto de atividades não-agrícolas ligadas à moradia, ao lazer e a várias atividades industriais e de prestação de serviços.
- Conjunto de “novas” atividades agrícolas localizadas em nichos especiais de mercados.

O termo “novas” foi colocado entre aspas porque muitas dessas atividades, na verdade, são seculares no País, mas não tinham, até recentemente, importância econômica. Eram atividades de “fundo de quintal”, *hobbies* pessoais ou pequenos negócios agropecuários intensivos (piscicultura, horticultura, floricultura, fruticultura de mesa, criação de pequenos animais, etc.), que foram transformados em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural nos últimos anos. Muitas dessas atividades, antes pouco valorizadas e dispersas, passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo, na maioria dos casos, não apenas transformações agroindustriais, mas também serviços pessoais e produtivos, relativamente complexos e sofisticados, nos ramos de distribuição, comunicações e embalagens.

Em 2000, encaminhamos novo projeto à Fapesp, que denominamos de Fase III do Projeto Rurbano. Nessa fase, a partir de estudos de campo, procuramos aprofundar as análises sobre:

- A importância das rendas nas famílias rurais e agrícolas de algumas regiões do País.
- As novas atividades rurais: agroindústrias, terceirização, turismo rural e seus impactos ambientais, emprego doméstico e gênero.
- As conseqüências sociais dessas transformações, principalmente sobre as identidades sociais.
- O impacto do processo de urbanização sobre o espaço rural e sobre as ocupações rurais.

Os resultados dessas pesquisas compõem esta edição e foram apresentados originalmente no *III Seminário O Novo Rural Brasileiro*, realizado no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp –, em 3 e 4 de julho de 2003. Estão apresentados nos três volumes, a saber:

Volume V. O Novo Rural Brasileiro - Rendas das Famílias Rurais;

Volume VI. O Novo Rural Brasileiro - Novas Atividades Rurais;

Volume VII. O Novo Rural Brasileiro - Novas Ruralidades e Urbanização.

*Clayton Campanhola e José Graziano da Silva*

## Prefácio

Neste volume, são apresentados estudos sobre variados aspectos das novas atividades rurais, sobre indústria rural, serviços para a agricultura e turismo rural. O número de empreendimentos, a capacidade de ligação entre eles ou com setores produtivos, serviços, trabalho feminino e emprego doméstico são temas detalhados nos capítulos a seguir.

No Capítulo 1, é apresentada uma análise da indústria rural no Estado de São Paulo, a partir de várias fontes de dados primários e secundários. O estudo faz um diagnóstico de produtos, matéria-prima, canais de comercialização e receitas dessa produção. Ao final, são sugeridas várias políticas de estímulo a essas atividades no meio rural.

Outro estudo sobre a indústria rural é apresentado no Capítulo 2, com foco no norte do Estado de Minas Gerais. A partir dos Censos Agropecuários de 1995/96, os resultados mostram a importância social e a econômica da indústria rural para o desenvolvimento do espaço rural mineiro. O estudo ainda comprovou que, nas mesorregiões do norte de Minas e do Jequitinhonha, é significativa a contribuição da indústria rural para a renda monetária dos estabelecimentos familiares. Entre 1986 e 1995/96, a indústria rural manteve e provavelmente aumentou sua importância em termos de geração de renda na agricultura regional.

No Capítulo 3, é analisada a terceirização de atividades e da exploração agrícola no Cerrado mineiro, nas culturas do café e da cana-de-açúcar. A disseminação da mecanização da colheita nessas culturas – reconhecidas como altamente demandantes de força de trabalho – vem causando impacto significativo no nível e no perfil do emprego rural regional, o qual vem sendo intensificado pelo surgimento de empresas prestadoras de serviços.

Os serviços também são tratados no Capítulo 4. O aumento dos ocupados em serviços é evidente, mas a renda auferida por eles não contribui para reduzir a desigualdade na distribuição de renda. Em São Paulo, em particular, a situação é um pouco distinta, pois o aumento dos ocupados em serviços no meio rural é mais que proporcional e absorve uma significativa parcela, embora persista o problema da contribuição para a desigualdade na distribuição de renda.

Os Capítulos 5 e 6 dão enfoque ao turismo rural no Rio Grande do Norte e em Santa Catarina, respectivamente. No caso potiguar, mais especificamente em Lajedo de Soledade, Município de Apodi, as ocupações no turismo rural são predominantemente exercidas por pessoas sem vínculos com a agricultura, ou mesmo por ex-agricultores. A despeito dos rigores das secas periódicas e das características socioeconômicas limitantes, a atividade turística produziu pros-

peridade, ocupando mulheres e reforçando a convicção dos jovens de permanecer no local.

No caso catarinense (Capítulo 6), a pouca articulação entre os empreendimentos turísticos estudados é uma característica marcante e com baixo potencial de geração de novas ocupações no meio rural. Contudo, experiências de algumas localidades – com situações específicas como a Estrada Bonita –, onde a venda direta de produtos coloniais aliada à prestação de outros serviços, conjugadas à produção agropecuária, serviram para revitalizar as pequenas propriedades familiares.

O trabalho feminino nas áreas rurais é analisado no Capítulo 7. Para as mulheres das famílias rurais, a inserção ocupacional e a contribuição dos rendimentos do trabalho na renda familiar, pelo novo espaço aberto pelas ocupações não-agrícolas no meio rural, permitiram, de um lado, ampliar sua participação na atividade econômica remunerada e, de outro, elevar a renda per capita de suas famílias. As análises são detalhadas por região do País, por ramos de atividade e por tipo de família, revelando a diversidade de ocupações e renda do trabalho feminino.

No Capítulo 8, o papel do serviço doméstico na pluriatividade das famílias é analisado em detalhes. O serviço doméstico remunerado foi a ocupação que mais cresceu nas áreas rurais de todas as grandes regiões do País, revelando, com isso, a evolução da precariedade da estrutura ocupacional no Brasil, nos anos 90. Considere-se porém que, para muitas famílias rurais agrícolas, em todas as grandes regiões do País, especialmente na Região Nordeste, a estratégia de diversificar as atividades com serviços domésticos remunerados, tornando-as pluriativas, pôde funcionar como fator de preservação da exploração agrícola, além de manter as famílias no campo, evitando a migração rural-urbana.

Por fim, no Capítulo 9, é apresentado um método inovador para avaliar o impacto das novas atividades sobre o meio ambiente. O Sistema Apóia/Novo Rural considera cinco dimensões: ecologia da paisagem, qualidade ambiental (atmosfera, água e solo), valores socioculturais, valores econômicos e gestão e administração do empreendimento. Nos estabelecimentos dedicados à atividade pesque-pague, por exemplo, a recomposição da paisagem e dos habitats naturais acrescida de melhores condições de gestão e administração do estabelecimento são as principais medidas a ser adotadas para a melhoria do desempenho ambiental da atividade. O método apresentado permite melhorar a gestão ambiental das atividades no meio rural, indicando os pontos críticos para correção do manejo e contribuindo para o desenvolvimento local sustentável.

# Sumário

<b>Capítulo 1 – Indústria Rural e Emprego .....</b>	<b>15</b>
Introdução .....	16
Considerações Iniciais .....	17
Indústria Rural: Estimativas .....	18
Produtos da Indústria Rural Paulista .....	42
Recomendações de Políticas Públicas para a Indústria Rural .....	43
Referências .....	48
<b>Capítulo 2 – Indústria Rural e Desenvolvimento da Agricultura: O Caso de Minas Gerais .....</b>	<b>51</b>
Introdução .....	52
Transformações Recentes na Agricultura Brasileira .....	54
Evolução Recente da Produção de Alimentos no Estado de Minas Gerais e nas Mesorregiões Norte de Minas e Jequitinhonha .....	56
Indústria Rural e Desenvolvimento do Capitalismo na Agricultura .....	59
Indústria Rural e Desenvolvimento Rural .....	61
A Indústria Rural no Brasil e no Nordeste .....	65
Importância Econômica .....	72
Atual Evolução da Indústria Rural em Minas Gerais .....	81
Indústria Rural e Desenvolvimento das Mesorregiões Norte de Minas e Jequitinhonha .....	86
Considerações Finais .....	91
Referências .....	92
<b>Capítulo 3 – Terceirização e Emprego Rural na Agricultura do Cerrado Mineiro: os Casos da Mecanização no Café e na Cana-de-açúcar .....</b>	<b>95</b>
Introdução .....	96
Terceirização no Café e na Cana-de-açúcar no Cerrado Mineiro .....	98
Transformações Recentes nas Culturas do Café e da Cana-de-açúcar no Cerrado Mineiro .....	108
Conclusão .....	121
Referências .....	122
<b>Capítulo 4 – O Setor de Serviços no Meio Rural Brasileiro e Paulista ...</b>	<b>125</b>
Introdução .....	126
Metodologia .....	127

Crescimento da Ocupação em Serviços na Área Rural .....	130
Serviços e Desigualdade da Distribuição da Renda na Área Rural .....	139
Considerações Finais .....	144
Referências .....	145

<b>Capítulo 5 – Turismo Rural e Pluriatividade no Rio Grande do Norte ...</b>	147
Introdução .....	148
Conceitos de Turismo .....	149
Plano Amostral .....	154
Parte I – Turismo Rural Litorâneo .....	156
Diagnóstico Regional .....	156
Características Gerais da Amostra .....	162
Considerações Finais .....	165
Parte II – Turismo Rural Arqueológico .....	167
Introdução .....	167
Turismo Rural no Município de Apodi, RN .....	168
Turismo no Município .....	169
Atividades Turísticas no Lajedo .....	171
Características Gerais da Amostra .....	174
Considerações Finais .....	177
Referências .....	181

<b>Capítulo 6 – Turismo Rural e Ocupações Rurais Não-agrícolas:</b>	
<b>o Caso de Santa Catarina .....</b>	183
Introdução .....	184
Turismo no Espaço Rural .....	187
Turismo no Espaço Rural Catarinense .....	199
Estudos de Caso e Principais Resultados .....	204
Considerações Finais .....	212
Referências .....	215

<b>Capítulo 7 – Renda Familiar e Trabalho Feminino nas Áreas Rurais do Brasil nos Anos 90 .....</b>	219
Introdução .....	220
Condição de Atividade das Famílias com Domicílio Rural .....	223
Rendimentos das Famílias Rurais com Mulher na	
Atividade Econômica .....	229
Efeito do Trabalho da Mulher na Renda Familiar .....	234

Inserção Ocupacional das Mulheres de Famílias Rurais: Setor de Atividade e Rendimento .....	236
Conclusão .....	239
Referências .....	241

## **Capítulo 8 – Evolução das Famílias Rurais do Brasil nos Anos 90:**

<b>Pluriatividade e Serviço Doméstico Remunerado .....</b>	<b>243</b>
Introdução .....	244
O Serviço Doméstico Remunerado na Literatura Econômica .....	250
O Serviço Doméstico Remunerado no Brasil, na Década de 90 .....	254
Distribuição e Evolução dos Tipos de Família Extensa .....	256
Renda Média Familiar .....	260
Renda Média Familiar per capita .....	262
Considerações Finais .....	269
Referências .....	275

## **Capítulo 9 – Avaliação do Impacto Ambiental de Atividades**

<b>do Novo Rural .....</b>	<b>279</b>
Introdução .....	280
Método .....	280
Estudos Realizados para a Validação do Método .....	282
Pesque-pague .....	292
Agroturismo .....	298
Considerações Finais .....	305
Referências .....	306

# Capítulo 1

---

## **Indústria Rural e Emprego**

**Walter Belik**

## Introdução<sup>1</sup>

O objetivo a que se propõe este estudo é o de quantificar o emprego e a renda gerada assim como a distribuição geográfica da indústria rural no Brasil, principalmente no Estado de São Paulo. A hipótese que norteou o trabalho foi a de que a indústria rural tem expressiva participação na geração de renda e emprego na agricultura, principalmente se forem tomadas como referência de estudo as regiões com forte presença da pequena propriedade.

Pretendeu-se demonstrar também que, ao se analisar o desenvolvimento da agricultura brasileira, ainda seria possível observar a elevada ocorrência de atividades domésticas voltadas para o consumo interno da família. Mostrou-se, entretanto, que há uma nova indústria rural, com forte ligação com o mercado, que produz alimentos, vestuário e artigos para residências, e que faz parte de uma verdadeira rede de produção, que explora nichos, complementando linhas de produtos de grandes indústrias.

A metodologia de trabalho concentrou-se em três frentes, a saber:

- a) Análise de dados secundários obtidos nas PNADs (IBGE), Censos Agropecuários, Anuários de Crédito Rural e em publicações de associações de classe e órgãos especializados.
- b) Levantamento de informações primárias por meio de questões a serem incluídas no Levantamento sobre Mão-de-obra na Agricultura, procedimento que é realizado periodicamente pelo Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral para os produtores do Estado de São Paulo. Esse levantamento deverá abarcar uma amostra representativa de todos os produtores do estado.
- c) Estudos de casos selecionados no Estado de São Paulo. Foram analisados três estudos de casos – escolhidos pela sua importância em relação ao crédito demandado ou ao volume de vendas –, a fim de analisar concretamente as mudanças que estão ocorrendo, em termos qualitativos, na produção industrial doméstica.

A pesquisa obteve os seguintes resultados:

No que se refere aos levantamentos de dados secundários, logrou-se produzir uma enorme massa de dados extraídos de tabulações especiais do Censo Agropecuário do IBGE – 1995/96 (Censo..., 1998). Com base nessas informações, foi possível obter alguns cruzamentos interessantes, sobre a

<sup>1</sup> O autor agradece a colaboração de Flávio Pinto Bolliger, Rodolfo Osório de Oliveira e Marina Brasil Rocha.